

A HISTORIA DE ALBERT



UMA JORNADA PARA CASA



Fest-Livros 2021
TEO B. STUDTE

Editora

EMBURRADO!

A História de Albert

Uma Jornada para Casa

Reza a lenda que um dia viveu um homem chamado Albert, ou como a maioria o chamava: O Saltador.

Muitos acreditam que Albert é só uma lenda, teoria de conspiração, mas eu sei que ele existe, porque eu sou ele. Mas sem muita demora, vou contar um pouco da minha história.

Nasci em 2070, em Brasília, vim de uma família rica. Problemas ambientais estavam começando a devastar áreas costeiras pouco antes de eu nascer e muitos tiveram que se mudar para Brasília, onde a água não chegaria tão rápido e onde o ar, por mais seco que fosse, ainda era bom.

Meus pais eram donos de uma construtora e, vendo essa situação, construíram vários arranha-céus por toda cidade, prontos para acolher muitas pessoas que precisassem de moradia.

Em dois anos o nível do mar aumentou tanto pelo derretimento do gelo nos polos, que teve uma crise global chamada de: Crise do Navegador. Os mares estavam muito bravos, levavam tudo pela frente. As grandes cidades costeiras brasileiras foram simplesmente engolidas pelo mar, isso forçou as pessoas a virem para o centro do Brasil, e meus pais conseguiram ficar muito ricos com isso.

Três meses depois disso, eu nasci e logo depois meus pais se mudaram para Suíça, nos Alpes, onde era considerado o lugar mais chique e mais seguro do mundo, pois era alto e tinha clima fresco. O sonho de todos era um lugar assim, a maioria dos ricos e famosos se mudaram para lá.

Na Suíça, consegui estudar em uma escola muito boa e meus pais continuaram construindo edifícios, trabalhando a distância. Muitas metrópoles já tinham ido por água abaixo e a demanda era enorme.



Em 2080, com meus 10 anos, a situação global era terrível, um cenário quase apocalíptico: muita desigualdade social, muitos problemas de saúde, que estavam chegando onde eu morava. Enquanto os governos tentavam achar soluções, a melhor delas foi criar bases enormes para 70.000 pessoas viverem inicialmente. Bases subterrâneas privadas e fechadas, normalmente dentro de montanhas, com proteção aos problemas ambientais, com tudo necessário dentro: supermercado, comércio, cinema, escola etc.

Então, em 2 anos, as primeiras bases ficaram prontas e as pessoas começaram a fazer reservas de 3 anos. Era como uma pequena cidade, porém com várias cabines, umas melhores que as outras, e um espaço enorme. Mesmo assim, era um desafio. Sem contato com o ar de fora, essas bases eram totalmente fechadas e quem entrasse teria que ficar de quarentena.

Não demorou muito e minha família escolheu a melhor Base Suíça e nos mudamos para lá, numa cabine extremamente confortável e luxuosa. Eu já tinha me formado no fundamental, porque o meu sistema de escola é provavelmente diferente da época que você está lendo isso. Nós fazíamos fundamental até os 12, depois disso, 2 anos de ensino médio e mais 2 anos de ensino avançado.

E assim começou um novo capítulo na nossa vida, morando na 2082 paradise. Entramos e nos despedimos do mundo de fora, à medida que a situação terrestre piorava, entraram muito mais pessoas e eu fui terminando meus estudos.

Pouco depois do meu aniversário de 15 anos, se iniciou a Terceira Guerra Mundial, devido a falência de muitos países e disputas de interesses em Marte, minha família estava protegida na Base Suíça (antiga 2082 paradise). Porém, todos que estavam fora de bases foram expostos a radiação.

A guerra terminou depois de 5 meses e, como consequência, muitas bombas atômicas devastaram o Planeta.





Não se teve notícias do que aconteceu com quem estava fora de bases, por isso foram iniciadas diversas missões de resgate, mas ninguém foi encontrado.

Nossa base já estava com 5 milhões de pessoas e não estava nem um pouco cheia, pois estava abrigando todo o governo suíço. Havia bases muito maiores pelo mundo, até com tráfego de aviões entre elas. Agora a terra não era mais habitável e já se tinham planos para a colonização de Marte entre 10-20 anos.

Sempre foi meu sonho de criança ajudar a sobrevivência da raça humana e buscar alternativas. Então, quando terminei os estudos, fui fazer um teste para astronauta. Consegui um cargo como pesquisador, minha função era identificar possíveis problemas para viajar até Marte.

Foram dois anos de pesquisas e nada muito especial, até que encontrei uma falha na atmosfera terrestre. Alguns pontos no norte da terra, todos no meio do oceano, começaram a apresentar muita radiação.

No início, todos duvidaram de mim, mas continuei pesquisas e vi que isso estava se espalhando e que poderia prejudicar o nível da densidade do ar tornando impossível sair do planeta. Qualquer coisa que atravessasse a tentar, aquilo explodiria na hora.

Por isso enviaram uma equipe de pesquisa para coletar amostras, mas ninguém voltou. Preocupados, os chefes mandaram drones com câmeras para verificar, mas rapidamente eles perderam sinal, de um momento pro outro.

Não demorou muito e a notícia se espalhou, muitas revoltas, desespero e insegurança.

Os governos mandaram expedições de mais de mil pessoas (todas com trajes contra a radiação), essas conseguiram voltar, porém, com menos da metade das pessoas.

Eles contaram a todos que, na verdade, os seres humanos não tinham desaparecido, a radiação empurrou todos ao oceano, onde adquiriram habilidades para viver na água, com um corpo adaptado para isso. Fizeram bases subaquáticas e estavam raivosos por não terem recebido ajuda, por isso queriam vingar os que morreram na guerra. Ainda convocaram uma reunião para conversar, em uma semana, com a organização mundial das bases.



Os governos, assustados com isso, não sabiam o que fazer, pois eles eram resistentes à radiação, mas estavam espalhando ela pela atmosfera. Chegaram à conclusão de acolhê-los nas bases e, em pouco tempo, tirar a radiação deles. Entretanto não sabiam o que eles desenvolveram de habilidades e o que entendiam de ciência, esses anos poderiam ter transformado eles em um povo totalmente diferente. Se não chegassem a um acordo, poderia haver problemas.

Então, em uma semana fui chamado para participar da conversa, já que fui eu que descobri o que estava acontecendo, me despedi de minha família e fui.

Fomos de helicóptero até o local marcado, com trajes anti-radiação e fomos recebidos por milhares de pessoas, que pareciam sereias, uma mistura de homem com peixe.

Eu, o presidente das Nações Unidas e o da Organização Mundial das Bases, com mais cinco guarda costas, fomos conversar com o líder deles, Taison. Um homem de aparência forte e assustadora.

Ele chegou, nos sentamos em bancos de madeira e começamos a conversar num gramado cercado de sereias e sereios. Começamos com:

— Como vocês se autodenominam?

E ele respondeu:

— Somos conhecidos como DoDos e estamos em guerra com os Aldos, aqueles traidores.

Nós, sem sabermos o que falar, perguntamos:

— Há quanto tempo e porque?

— Há mais ou menos dois meses. Os Aldos queriam sair da água, nós temos um ditado: “A ÁGUA NOS CRIOU”. Antes, os Aldos ficavam com o norte e nós com o sul. Queremos nos juntar e criar bases dentro da água, mas depois que nós rejeitamos a ideia deles de sair e procurar as bases, entramos em guerra. Eles tomaram territórios nossos e lançamos bombas aquáticas em territórios deles. Desde então, estamos em guerra.



Eu estava impressionado, era por isso que tinha essa radiação no oceano, então perguntei:

— E o que seriam essas bombas aquáticas?

Ele meio assustado respondeu:

— Juntamos restos de lixo atômico da guerra e colocamos dentro de cápsulas de metal, aquecemos com magma oceânico e lançamos no território deles, com submarinos automáticos.

Isso estava muito complicado, então o presidente das Nações Unidas respondeu:

— Nós procuramos vocês, mas nunca pensamos que estariam dentro do mar, essa guerra também está nos prejudicando. Queremos oferecer um acordo!

Taison meio intrigado respondeu:

— Vocês nos abandonaram, mas eu entendo o seu ponto de vista, nós nos escondemos muito bem. Qual o seu acordo?

O presidente começou:

— Temos espaço suficiente para muita gente em nossas bases. Oferecemos abrigo e precisamos de ajuda. Em 15 anos, não teremos mais oxigênio na Terra. Vamos evacuar todos para Marte, mas, para isso, precisamos de força total na preparação.

Eu não sabia disso, ninguém sabia, entrei em desespero. O mundo ia acabar e iríamos começar do zero em outro lugar, longe de casa.

Taison rindo falou:

— Hahaha, vocês nos abandonaram e agora precisam da nossa ajuda, quem disse que precisamos de oxigênio, nós somos ÁGUA!!!

E um coro da multidão se expandiu, e eu pensei: “isso vai ser complicado, não podemos sair daqui se nos desentendemos”.

Então falei:

— Ouça, Taison, nada vai sobreviver na Terra sem oxigênio, tudo vai acabar aos poucos. Precisamos de ajuda para sobreviver juntos, vamos para Marte! Começar tudo de novo sem guerras e do jeito certo!



Ele olhou com sinceridade e compreensão para mim e concordou:

— Sim, garoto, você está certo — E se direcionou para o batalhão — Vão encontrar os Aldos, levem minha mensagem de paz, peçam para nos encontrarem aqui, digam que vamos conversar.

Na meia hora que passou, conversei com Taison sobre a sobrevivência deles. Ele contou que foi difícil, que, nas guerras, a água era a única coisa que aliviava a dor da radiação e que cada vez estava mais fundo e que quando foram se dar conta, já estavam respirando debaixo d'água.

Não demorou muito e os Aldos chegaram. Eles eram diferentes dos DoDos, tinham pele mais grossa e eram alaranjadas, os DoDos tinham pele mais fina e eram azuis. O líder deles parecia ter uma aparência mais agressiva que Taison, seu nome era Gil.

Ele conversou primeiro a sós com Taison e depois se juntou a nós. Disse que se resolveu com os DoDos e que queria ouvir a nossa proposta. Explicamos tudo mais uma vez e ele aceitou.

Então falamos sobre as bases. Todos os participantes desse plano ficariam na base secreta das Nações Unidas, e eles concordaram que todos os cidadãos tanto DoDos quanto Aldos ficariam de quarentena, e tentariam se adaptar ao solo nesse tempo.

Depois disso, marcamos a distribuição dos dois povos nas bases pelo mundo e aviões de busca, enquanto eu e os presidentes fomos a base secreta das Nações Unidas. No caminho recebi um alerta dos presidentes:

— Não podemos contar sobre o oxigênio, a revolta causaria um apocalipse. Isso é um segredo das Nações Unidas, somente 30 pessoas sabem, agora você também, você ganhará uma medalha por sua bravura e se juntará como presidente das relações entre povos das nações unidas a partir de amanhã. Obrigado por convencer Taison, sem você não conseguiríamos. Isso é um capítulo enorme na história humana, a primeira vez em muito tempo que estamos fazendo o certo.



Chegamos na base no dia seguinte e fomos aplaudidos de pé por todos os representantes, agora teremos várias reuniões para planejar a nossa saída, o primeiro: Como levar 3 bilhões de pessoas a Marte em 10 anos.

A situação era muito delicada, só poderíamos começar de fato quando Taison e Gil saíssem da quarentena, eles sabiam muito mais da terra que nós.

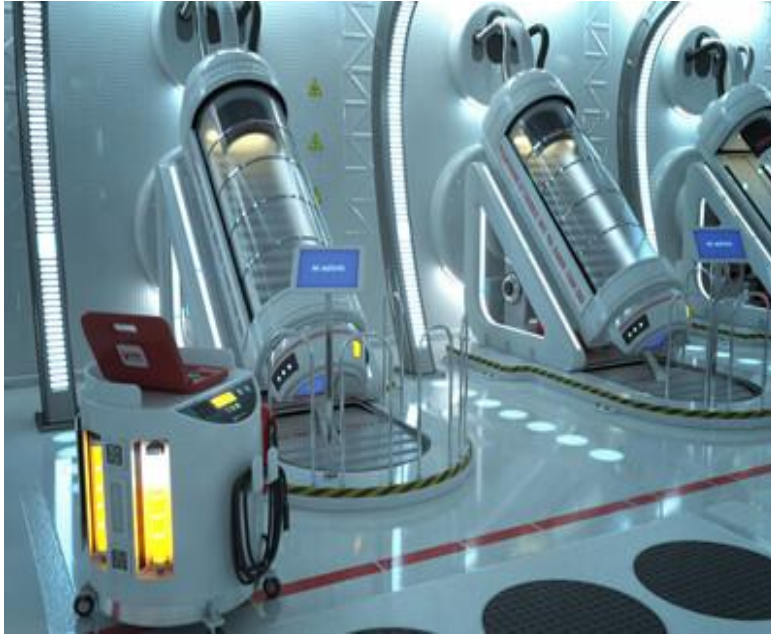
Os dias se passaram e ideias sem resposta surgiam, até que em duas semanas, Taison e Gil chegaram, eles estavam diferentes, parece que o tempo fora da água deixou eles mais humanos, mas ainda conseguiam virar o que eram antes se entrassem em água.

Eles contaram que no fundo do mar tinha muito lixo e tecnologia que sobrou do “mundo antigo”, e que com isso conseguimos vários foguetes. Esse virou o plano a partir desse momento. Pegar o máximo de material possível e montar uma grande nave no espaço, tão grande como as dos filmes do Star Wars, a população iria subir para o espaço em naves de transporte, ficar 6 meses vivendo lá enquanto a nave faz o percurso, quando chegarem enviarão pequenas equipes para fazer expedições e escolher um local de pouso.

Mesmo assim seria impossível levar 3 bilhões de pessoas para outro planeta, por isso o Presidente das Nações Unidas já havia me falado da possibilidade de levar os humanos para outro sistema e de deixar pessoas na terra, Marte, por mais que fosse promissor, não teria estrutura para todos. Ainda não haviam descoberto

alguma tecnologia para viajar na velocidade da luz ou congelar uma pessoa por anos. Convocaram um debate com todos os líderes, para discutir possibilidades.

Todos concordaram que a opção mais confiável seria o sono criogênico, ao mesmo tempo que construímos a nave, pesquisamos sobre a conservação do corpo humano, assim poderíamos de alguma forma deixar no piloto automático, enquanto dormimos por 100 anos até um planeta potencialmente habitável.



O tempo foi passando e os testes com o sono começaram a funcionar, os antigos Aldos e DoDos se adaptaram as bases e estavam aprendendo a conviver nessa realidade, todos os dias recebíamos toneladas de tecnologia para construir nossa nave espacial que estava sem falhas até o momento, todos estavam contribuindo para a nave abrigar o máximo de pessoas possível, isso daria mais tempo para as pessoas na terra construírem outra nave.

Todos aceitaram que o mais importante no momento era o futuro da humanidade e que somente pessoas jovens fariam parte dessa primeira nave.

Todas as crianças foram colocadas em aulas de ciência e sobrevivência para fazerem parte da próxima nave que exploraria Marte, para termos mais de uma possibilidade.

Eu estava coordenando o projeto, que corria muito bem, a nave dos 100 anos conseguiria levar em média 10 milhões de pessoas, os outros acharam uma solução com um gerador de oxigênio, que só funcionaria dentro das bases, enquanto isso eles teriam que fazer um projeto de uma nave para todo o resto da população e esperar que nós conseguíssemos achar um novo lar.

A única coisa que estava correndo errado era a equação do tempo/gravidade, eu não conseguia decifrar se o tempo passaria diferente em outras gravidades, como seríamos os primeiros seres humanos a sair da via láctea, não sabíamos o que nos aguardava.

O dia estava chegando, nossa nave já estava nos 80%, nunca pensei que isso fosse possível, um novo passo para a humanidade, o sono criogênico estava funcionando, poderíamos dormir a viagem toda, sem fazer manutenções na nave, tudo no piloto automático. Eu teria que acordar a cada 5 anos para receber transmissões da terra e ver se eles conseguiram avançar para Marte.



O dia finalmente chegou, a nave estava 100% e estava sendo abastecida, fui me despedir da minha família e amigos e cuidar que todos entrassem nas naves de transporte. Em cinco anos conseguimos uma nave totalmente automática e milhões de cápsulas de sono criogênico. Isso era surreal! Um momento da história em que todos trabalharam para o futuro da humanidade. Estávamos levando 10 milhões de pessoas, espécies de plantas mais variadas possíveis e uma estação inteira para pousar no solo do planeta que ainda não tínhamos dado um nome.

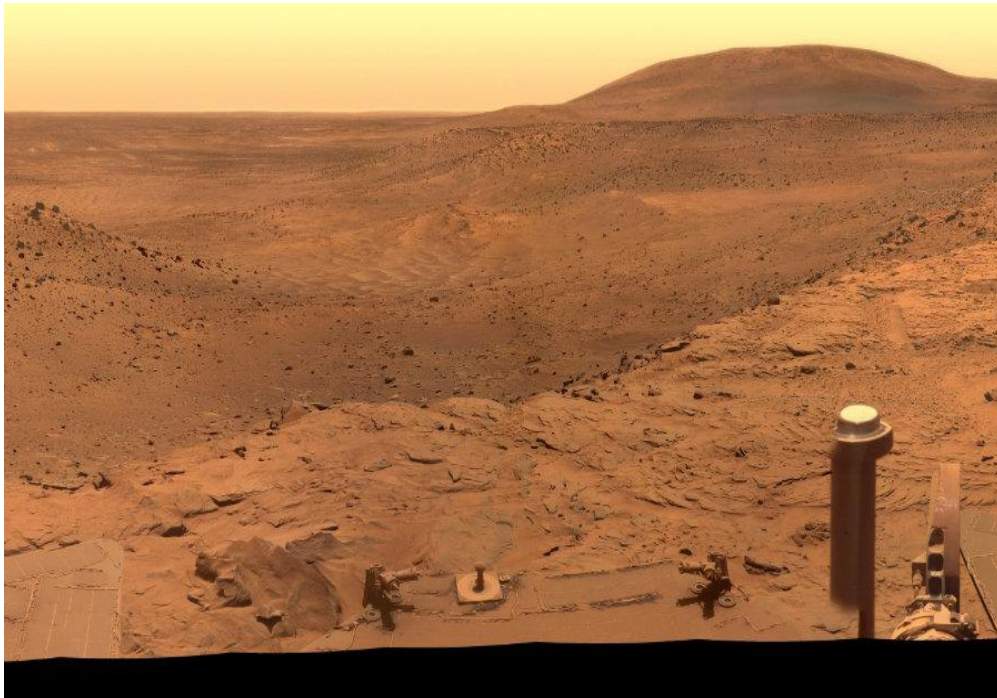
Eu subi e logo começamos a registrar todos e os acomodamos nas “camas” deles, 20 estações para as pessoas, uma sala para os chefes das estações e pessoas essenciais para missão e a sala do presidente exclusiva para mim, sem acesso a ninguém de fora, onde eu teria total controle das camas e do trajeto. Assim começamos a viagem depois que todos se acomodaram eu fui o último a dormir, chequei se tudo corria bem e me deitei para acordar em 5 anos que passariam muito rápido para mim.

Já havíamos passado Marte e estávamos quase em Júpiter, tudo estava em ordem na nave, as notícias da terra eram que estavam quase lançando a missão em Marte com 50.000 pessoas, todos já estavam nas bases, por enquanto tudo certo.

Mais 5 anos se passaram em um instante, já estávamos passando por Saturno, a missão de Marte já tinha decolado a dois anos, já estavam preparando o acampamento e recolhendo amostras, na terra tudo ainda está correndo bem.

Tudo estava muito rápido vendo a humanidade como num resumo de história.

Mais 5 anos(totalizando 15), tudo certo na nave, a colonização de marte parecia demorar mais 50 anos, soltaram bactérias e plantas para fazer fotossíntese e criar oxigênio e colocaram espelhos solares(envolta do planeta) para aquecer o planeta e criar uma camada de ozônio, possibilitando aumentar a temperatura e criar uma atmosfera artificial.



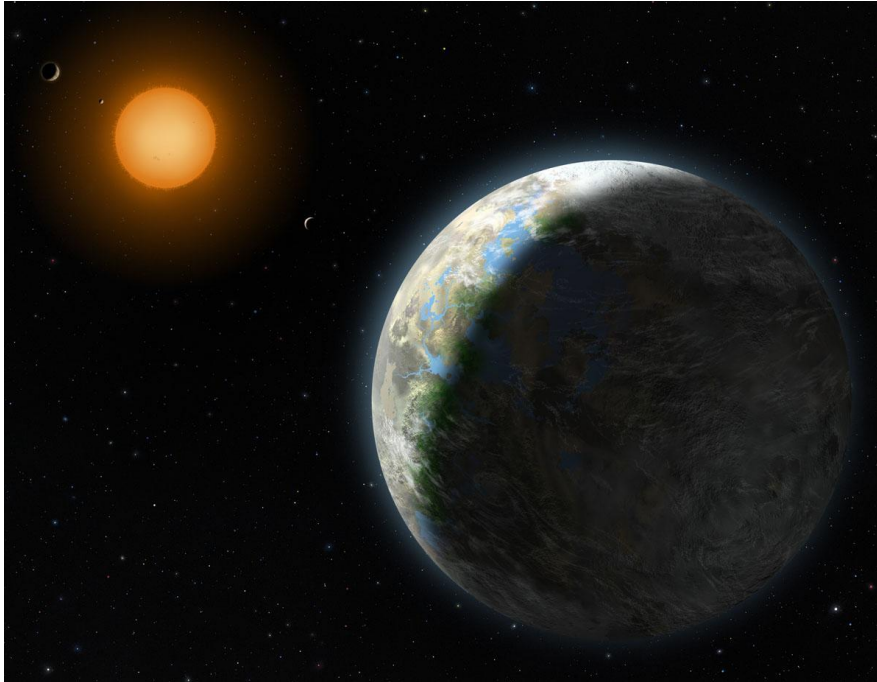
Eu continuei a fazer esses intervalos e esperando os cinquenta anos que Marte levaria para ser habitável, testes estavam demonstrando sucesso em Marte, porém a população na terra estava diminuindo, devido a morte de muitos. Os antigos sereianos estavam com uma expectativa de vida maior que os humanos, mas mesmo assim as famílias não estavam querendo ter filhos nesse cenário de mudanças drásticas.

Os 50 anos passaram e estávamos saindo da via láctea, tudo começou a tremer, luzes piscando, pela janela eu via muitas cores e do nada escuro absoluto, três segundos depois tudo voltou ao normal, agora força máxima nos turbos e mais vinte e cinco anos para o planeta desconhecido. Marte estava habitável e os mais jovens estavam indo para lá para construção de cidades e ver as espécies que nasceram no planeta, o aquecimento deixou o planeta com uma temperatura média de 0 graus, vários lagos e muito pouco do vermelho que era antes.

Voltei a dormir e quando acordei uma estação não estava mais aparecendo, algo bateu na nave e a desconectou, todos ainda estavam teoricamente no sono criogênico, mas assim que acordassem estariam mortos, no meio do nada. Isso me deixou muito triste, somente a 15 anos do futuro, Marte estava mostrando resultados, as primeiras cidades estavam em construção, o planeta estava vivo e por mais que demorasse mais muito tempo para se tornar algo equivalente a terra era um planeta habitavel.

Eu dormi os últimos anos até o Planeta desconhecido, assim que acordei, vi pela janela, era lindo, maior que a terra e aparentava vivo, uma galáxia com um sol e 5 planetas, sendo esse o 4o, Marte estava ainda em desenvolvimento, cidades foram criadas e 50 milhões já o habitavam.

Fui acordar os chefes das bases que acordaram uma equipe de 1000 pessoas para descer primeiro e verificar as condições do planeta.



Eles estavam conectados a rádio conosco e quando desceram a temperatura era de 13 graus, tinha ótimos níveis de oxigênio, árvores, animais, insetos, água potável e ainda sem sinal de humanos. O protocolo era ficar 10 dias e analisar, o drone não encontrou sinais de civilização, apenas ruínas. Esse planeta era como uma cópia da terra, mas sem humanos, provavelmente devastado por uma guerra a muito tempo.

Mandaram os 7 milhões para o solo e eu decidi junto com outros 3 milhões que ficaria caso algum desastre acontecesse, para a missão não ter sido em vão.

Eu ficava no sono criogênico e a cada ano acordava, tudo estava correndo muito bem, descobriram várias espécies, algumas venenosas, mas logo acharam antídotos e foram construindo as primeiras vilas. Marte, por mais que estivesse melhorando, demoraria para se tornar completamente habitável, por isso depois de 10 anos mandamos um sinal para virem.

Eu dormi muito, todos que um dia me conheceram morreram, eu nunca tinha visto o planeta novo que tanto batalhei para chegar, o resto estava vindo, mas eu só desceria quando todos chegarem, fiquei conhecido como Saltador a por conta disso, queria chegar quando tudo estivesse pronto.

Dormir mais ainda, 50 anos e acordei quando o povo de Marte chegou, mas chegaram com outras pessoas, disseram que os encontraram pouco após a saída da Via Láctea, todos em sono criogênico, não era possível, a base que perdemos, todos nós fomos a solo juntos, conseguimos colocar computadores no Planeta que

agora se chamava Gaia 2(nome que os gregos deram a terra antigamente), tendo total controle do espaço e da terra.

As primeiras cidades já tinham sido criadas, tudo corria bem, vivi os próximos 20 anos em Gaia, fazendo pesquisas de como viajar pelo espaço mais rápido e investindo na tecnologia, mas me dei conta de que o meu sonho era de voltar para terra e isso só poderia acontecer daqui a muito tempo, então subi ao espaço e dormi, esperando a terra se restaurar.



Perdi as contas de quantas vezes dormi e acordei mas depois de 400 anos me foi confirmado que a terra era habitável de novo, logo levamos um quarto da população mundial de volta ao sistema solar, pelos problemas de superlotação em Gaia 2.

A tecnologia estava muito avançada, robôs já faziam um trabalho que humanos não conseguiam fazer e as naves já estavam muito rápidas.

Levamos cerca de 5 anos para voltar a terra, outros sistemas já estavam sendo observados para colonização já que os humanos se reproduziram muito rápido.

Chegando a terra, fui nomeado presidente do planeta terra, por meu conhecimento em relação a terra, espécies novas tinham surgido e começava o início do rebitamento da terra.

Quando pisei na terra, pensei: nunca mais vou dormir, estou em casa, uma casa que nunca conheci, mesmo depois de tanto tempo a terra ainda é o meu lar.

E essa foi a minha história, depois disso vivi mais 50 anos trabalhando em naves espaciais e coordenando expedições para outros planetas e minha mente está agora em um robô.

Vivo minha vida escrevendo meu diário e dando sabedoria aos mais novos, por mais que minha vida tenha sido muito perturbada eu estou em casa agora no meu lar e feliz.



Obrigado por ler meu livro ;)

FEST-LIVRO 2021

TEO BORGES STUDTE